

GDF anuncia medidas para resgatar ensino

DF - Educação

13 MAR 1987

Ampliação do atendimento ao pré-escolar, curso normal em tempo integral, contratação de professores de nível superior para as 1ª e 4ª séries, eliminação do terceiro turno (também conhecido como o "turno da fome") são algumas das propostas básicas do Plano Quadrienal de Educação, que dá diretrizes políticas para o ensino público de Brasília nos próximos quatro anos.

O documento, com 41 páginas e mais um texto anexo, foi oficialmente entregue ontem à tarde ao Conselho de Educação do DF, que deverá dar o seu parecer dentro de duas semanas. A partir daí, a Secretaria de Educação começa a implantá-lo e, para isso, necessita de Cz\$ 14 milhões mensais, fora a verba repassada anualmente à Secretaria, que este ano gira em torno de Cz\$ 2 bilhões.

"Só com o pagamento de pessoal gastamos Cz\$ 1 bilhão e 800 mil", afirma o secretário Fábio Bruno, um dos idealizadores do

plano, também denominado de "Resgate do Ensino Público do Distrito Federal". De acordo com observações do professor Fábio Bruno, o novo plano pretende mudar a face do ensino público do DF.

A coordenadora da comissão que elaborou o plano, a professora Edilamar Vaz da Costa, lembrou que o documento foi feito "à luz da lei", de forma simples, de modo a permitir ao público brasileiro em geral fácil leitura e compreensão do texto.

A professora acrescentou que o plano é resultante de um amplo debate com professores e diretores das escolas da rede oficial, ocorrido em jornadas pedagógicas específicas.

As novas diretrizes prevêem ainda a melhoria da escola rural. Os elaboradores do documento sustentam que, com a chegada da Nova República, o ensino no DF teve alguns avanços, mas ainda não é o ideal.